

## **A INCLUSÃO DE UM ALUNO NÃO VERBAL E COMPROMETIMENTO MOTOR NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO E PRODUÇÃO DE MATERIAL ESPECÍFICO**

Ana Cláudia Lima  
Secretaria Municipal de Educação de Guaçuí – ES  
aclmontanha@hotmail.com

Eixo temático: Acessibilidade: Tecnologia Assistiva  
Comunicação Alternativa/Ampliada

Pôster de Pesquisa

**Resumo:** O aluno com paralisia cerebral, deficiente auditivo e não verbal de que trata este texto está matriculado na rede municipal de Guaçuí desde a creche. Seu primeiro contato com comunicação aumentativa e alternativa - CAA aconteceu quando ele estava no Pré II. Nesse período foi preciso garantir ao aluno G. condições de aprendizagem, de interação e de compreensão do mundo que o cerca. A transição para o 6º Ano do Ensino Fundamental foi feita através de uma estratégia sustentada por seis anos de produção de material específico e em colaboração com o professor da rede regular. O presente texto apresenta uma explanação da prioridade no processo de aprendizagem do aluno G.: trabalho colaborativo, produção de material e uso de CAA envolvendo escola e família. Nesse trabalho demos foco à produção de material do 5º e 6º ano e como os professores das áreas específicas participaram do trabalho colaborativo mesmo antes de serem professores do aluno, o que favoreceu o processo de transição de um ano para o outro e garantiu, além da continuidade no processo de aprendizagem, uma estabilidade pedagógica no fazer da sala regular, pois o envolvimento necessário para um trabalho colaborativo no cotidiano escolar como prática, já existia.

**Palavras-chave:** Comunicação Aumentativa e Alternativa. Adaptação Curricular. Trabalho Colaborativo.

### **Introdução**

A inclusão deixou de ser apenas um ideal, como bandeira de luta pelo acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino regular e demais espaços públicos, depois que se efetivou a garantia do direito previsto em lei, da matrícula no ensino regular de todas as pessoas com deficiência. Entretanto, a permanência e as estratégias pedagógicas para efetiva inclusão da pessoa

ainda é algo que está em construção e necessita de tempo e investimento, tanto de políticas públicas, como na formação docente (GIMENEZ, 2017).

Sobre inclusão, Farrell (2008), nos fala que ela tem como objetivo incentivar as escolas a reconsiderar sua estrutura, as metodologias de ensino, a formação de grupo de alunos e o uso do apoio a fim de responder às necessidades percebidas de todos os seus alunos. Professores, em estreita colaboração, buscam oportunidades para examinar novas maneiras de envolver todos os alunos a partir da experimentação e da reflexão. Deve haver um acesso planejado a um currículo amplo e equilibrado, desenvolvido desde seus fundamentos como currículo para todos os alunos.

Segundo Bersch (2010), a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva passa a ser um complemento à formação do aluno com deficiência, ou seja, ela é que vai prover, por meio do AEE, os serviços e recursos de acessibilidade para que o aluno com deficiência tenha efetiva participação no cotidiano da escola comum.

Para garantir aprendizagem ao aluno G., foco desse trabalho, foi preciso pensar na forma a qual esse aluno aprende e para isso refletimos por vários momentos distintos nesse percurso sobre o que diz Freitas (2013), que há muito mais empenho e diligência para resolver problemas de acessibilidade ou para discutir estratégias de reabilitação do que para enfrentar o fato que incluir demanda refazer a arte de escolarizar.

Com uma criança como G. foi preciso usar estratégias de observação como se usa com um aluno com baixa visão. Como diz Sá (2010), é a partir da observação diária e do diálogo constante, que é possível compreender e avaliar o desempenho visual, perceber como o aluno capta, assimila e organiza as informações e os estímulos visuais de um modo natural, considerando-se os diversos fatores de interferência do ambiente. E no caso de G., observar também os fatores de interferência que estão relacionados ao aspecto motor, pois, como diz Bersch (2010), a deficiência física é um termo muito abrangente e implica a alteração do sistema muscular, esquelético ou neurológico, com reflexos na

função física e que se manifesta por falta ou danos no controle da postura e movimentos.

Portanto, no caso de G., aluno com comprometimento motor associado a uma deficiência auditiva, não verbal, foi preciso um esforço para entender como ele fazia para captar as informações ao seu redor e começar a ter com ele não somente a interlocução com a fala através dos cartões de comunicação aumentativa e alternativa, mas também a resposta para algo que se queria ter certeza que ele compreendia.

Considerando o que diz Martín (2004), muitos dos nossos alunos não têm a opção de uma linguagem oral funcional, seja por disfunções motrizes ou por déficits cognitivos. Desde idades muito precoces, temos de colaborar e oferecer à criança maneiras para poder estabelecer relações múltiplas com seu meio. Temos que fugir do mito prejudicial, ainda defendido por alguns profissionais, de que quando se facilita à criança estratégias comunicativas mais amplas e variadas que a linguagem oral, ela não se desenvolverá adequadamente.

O uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa – CAA, uma das estratégias de Tecnologia Assistiva de baixo custo utilizadas com o aluno G. tem o objetivo de provocar a interação e a aprendizagem e busca romper com os empecilhos do cotidiano escolar que não permitiriam um ambiente favorável à aprendizagem. Todo o empenho do trabalho colaborativo e do trabalho da Sala de Recurso DV na produção de material específico esteve focado para que o aluno conseguisse interagir no ambiente escolar, ampliasse o processo de comunicação nos ambientes onde frequenta e os profissionais envolvidos participassem desse processo como coautores da produção de material, algo fundamental para a inclusão eficiente do aluno G..

## **Desenvolvimento**

Desde 2012, quando cursava o Pré II, o aluno G. frequenta a Sala de Recurso para alunos Deficientes Visuais do município de Guaçuí - ES. Na Educação Infantil começou seu processo de familiarização e uso dos cartões de

Comunicação Aumentativa e Alternativa, apesar de tardio, pois, como diz Geralis (2007), a Comunicação Aumentativa pode ajudar crianças tão pequenas como de 9 a 12 meses a fazer escolhas e expressar suas necessidades.

G. é uma criança com paralisia cerebral, deficiente auditivo, não verbal e possui habilidades comunicativas através de expressão facial. Por precisar de estimulação visual e muitas das técnicas utilizadas com os alunos deficientes visuais foram e são utilizadas na produção de material adaptado para que o aluno G. ficasse motivado a olhar e conseguir dar as respostas sobre o que entendia. Para além das questões físicas e sensoriais, observou-se para adaptação de estratégias de intervenção no processo de comunicação com o aluno G. como era seu comportamento visual, principalmente o foco e tempo de fixação, como se relacionava com o espaço para aprender e suas preferências por atividades. G. tem idade correspondente ao ano escolar que frequenta, 6º Ano do Ensino Fundamental. Recebe adaptações curriculares para acompanhar o processo de aprendizagem junto com a turma, além de materiais de suporte que garantem que esse processo se torne o mais compreensível possível para ele. Desde o primeiro ano do Ensino Fundamental o material do aluno foi adaptado para seu cotidiano escolar em parceria com o professor da sala regular e um conjunto de materiais, suporte para o cotidiano, fica disponível na sala para uso quando necessário.

No período de 2016 e 2017, quando cursava o 4º e 5º Ano, disciplinas como Ciências, Geografia e História ficaram mais presentes no cotidiano da sala, foi quando procurou-se fazer um elo de colaboração não só com o professor regente da sala regular, mas também com aqueles que seriam seus futuros professores quando este aluno mudasse de escola e ingressasse no 6º Ano. Nesses dois últimos anos, ao preparar o material, apresentávamos aos professores de áreas específicas da sua futura escola, para que os mesmos conhecessem o material e através dele o futuro aluno, e assim dessem sua opinião e ajudassem de alguma forma com essa construção. Foi uma experiência vivenciada com vários professores e a receptividade como também a aceitação foram possíveis de presenciar. Muitas vezes, questionou-se sobre como seria a aprendizagem de G. a partir do sexto ano e com o objetivo de informar mais sobre o trabalho que

era desenvolvido e de como ele teria continuidade quando o aluno chegasse ao sexto ano um diálogo foi estabelecido e momentos de aprendizagem espontâneo foram acontecendo de forma gradativa, progressiva durante esse período e que culminou com professores recebendo em 2018 o aluno G. no sexto ano sem sustos e também sabendo da necessidade da parceria entre o professor da sala regular e o professor da sala de recurso para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e sua adaptação no novo ambiente escolar e a rotina totalmente diferente que se tem uma escola de sexto ao nono ano.

Para dar suporte ao aluno e aos professores, materiais específicos foram confeccionados para as diversas áreas. Também foram confeccionados um livro de caracteres que favorece a comunicação e pranchas mais objetivas, específicas para momentos escolares. Os momentos da sala regular continuam com materiais que o acompanham diariamente e outros que são somados conforme a necessidade de confecção. As atividades são adaptadas por disciplinas e ministradas nas aulas dos professores da disciplina. Um profissional cuidador acompanha o aluno em sala de aula e dá o suporte para que o professor regente possa conduzir a aula e acompanhar o processo de atividades com o aluno G.. As atividades são adaptadas a partir do planejamento preparado para toda a turma. Materiais de apoio são confeccionados toda vez que se vê necessidade de ampliar as informações que chegam ao aluno através do manuseio de materiais para além de atividades adaptadas.

Adaptações do 6º ano:

ESCOLA D.O.: HORÁRIO DA SALA DO GERSON – 6º ANO B - MATUTINO

2ª FEIRA

VERÔNICA MATEMÁTICA  
 ÁUREA L. PORTUGUESA  
 MÔNICA CIÊNCIAS  
 RECREIO MERENDA  
 RAQUEL GEOGRAFIA  
 FELIPE ED. FÍSICA

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Decidiano de Oliveira – Guaçuá – ES – Material adaptado para Gerson na sala regular - 6º Ano B – D.O. – 2018.

TEMPO  
 ENSOLARADO CHUVOSO NUBLADO SOL E CHUVA

DIA DA SEMANA  
 SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA

DIA DO MÊS

1	2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31	

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Decidiano de Oliveira – Guaçuá – ES – Material adaptado para aluno Gerson Breno. 5º Ano – AT – 2017.

Figura 1 e 2. Horário confeccionado por dia, apresentando o professor e a seqüência das aulas, com o intervalo do recreio e calendário confeccionado com velcro apresentado ao aluno na primeira aula para que aconteça as trocas necessárias no dia da semana, do mês e mudança no tempo.

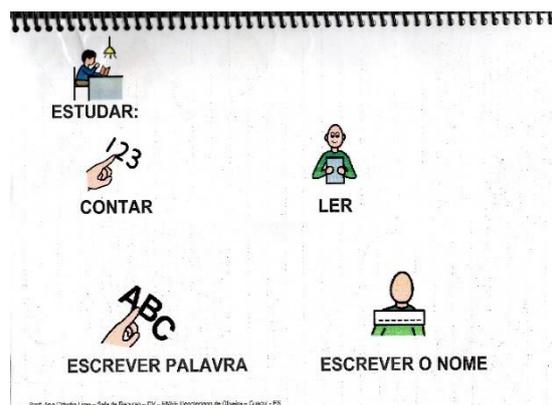
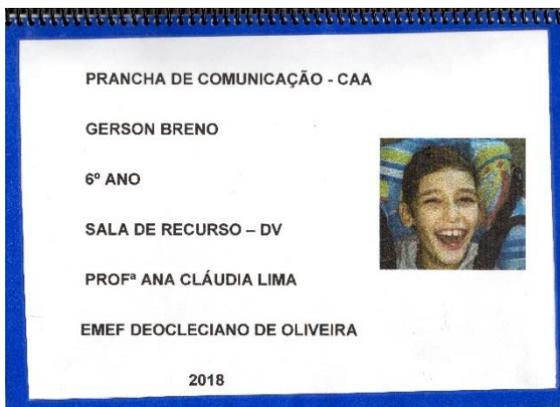


Figura 3, 4, 5 e 6. Prancha com símbolos de CAA do programa disponível na Sala de Recurso – DV, Boardmaker Speaking Dynamically Pro para uso no cotidiano escolar.

EMEF DEOCLECIANO DE OLIVEIRA  
 MATERIAL PREPARADO PARA USO  
 EM SALA DE AULA  
 ALUNO: GERSON BRENO  
 6º ANO B - 2018

MARQUE QUAL DOS DOIS É O MAIOR NÚMERO NATURAL?



$$\begin{array}{r} + \\ 2 \\ 3 \\ \hline 5 \end{array} \quad \begin{array}{r} - \\ 3 \\ 1 \\ \hline 2 \end{array}$$



MARQUE O NUMERAL CORRESPONDENTE: 

CENTENA	DEZENA	UNIDADE
		

**45**                      **31** ●

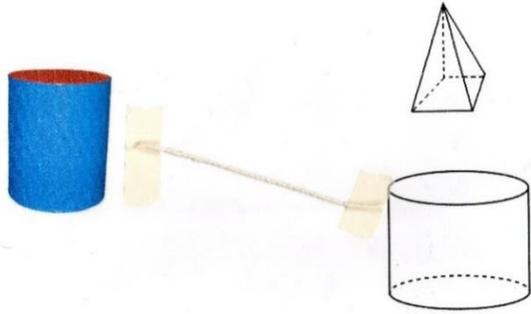
Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Descelesiano de Oliveira – Guapuí – ES – Material adaptado para Geom – 6º Ano B – 22/02/2018. 02/08/2018

REGISTRE O NUMERAL COMO NO EXEMPLO:

NUMERAL	CENTENAS	DEZENAS	UNIDADES
12			
25			
134			

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Descelesiano de Oliveira – Guapuí – ES – Material adaptado para Geom – 6º Ano B – 22/02/2018. 02/08/2018

LIGUE O SÓLIDO A SUA REPRESENTAÇÃO GEOMÉTRICA:



Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Descelesiano de Oliveira – Guapuí – ES – Material adaptado para Geom – 6º Ano B – 25/07/2018. 02/08/2018

SEPARE OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM CORPO REDONDO E POLIEDROS:

**CORPO REDONDO**

-  **CONE**
-  **ESFERA**
-  **CILINDRO**

**POLIEDROS**

-  **PIRÂMIDE**
-  **PARALELEPÍPEDO**

24/07/18  
 Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Descelesiano de Oliveira – Guapuí – ES – Material adaptado para Geom – 6º Ano B – 25/07/2018.

Figura 7, 8, 9 10, 11 e 12. Atividades adaptadas para a professora de Matemática a partir do seu planejamento para a turma e que foi repassado para adaptação. As atividades contemplam conteúdos do sistema de numeração, composição e decomposição de numerais e geometria.

**SISTEMA SOLAR:**



EMEF DEOCLECIANO DE OLIVEIRA  
 MATERIAL PREPARADO PARA USO  
 EM SALA DE AULA  
 ALUNO: GERSON BRENO  
 6º ANO B - 2018



MÔNICA



CIÊNCIAS

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Deocleciano de Oliveira – Guaçuá – ES – Material adaptado para Gerson – 6º Ano B – 22/02/2018.



OLHAR PARA O CÉU A NOITE.



O PLANETA TERRA ESTÁ NA VIA LÁCTEA.



O SOL ESTÁ NA VIA LÁCTEA.

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Deocleciano de Oliveira – Guaçuá – ES – Material adaptado para Gerson – 6º Ano B – 28/02/2018.

ESTRELAS:



ESTRELAS PODEM SER PEQUENAS E GRANDES E SÃO



COLORIDAS.



ESTRELAS FICAM VELHAS E MORREM. A LUZ E O TAMANHO DAS



ESTRELAS DEPENDEM DA DISTÂNCIA DA TERRA.

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Deocleciano de Oliveira – Guaçuá – ES – Material adaptado para Gerson – 6º Ano B – 28/02/2018.

ASTROS:



ESTRELAS, PLANETAS, SATÉLITES, ASTEROIDES, METEOROIDES E COMETAS.



ASTROS LUMINOSOS: QUE TEM LUZ PRÓPRIA.



ASTROS ILUMINADOS: NÃO POSSUEM LUZ PRÓPRIA.

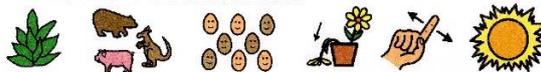
Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Deocleciano de Oliveira – Guaçuá – ES – Material adaptado para Gerson – 6º Ano B – 28/02/2018.



O SOL É UMA ESTRELA E FICA PERTO DA TERRA.



O SOL AQUECE O PLANETA TERRA.



AS PLANTAS, ANIMAIS E PESSOAS MORREM SEM O SOL.

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Deocleciano de Oliveira – Guaçuá – ES – Material adaptado para Gerson – 6º Ano B – 28/02/2018.



O SOL É UMA ESTRELA PERTO DA TERRA.



AS ESTRELAS DO CÉU ESTÃO LONGE DA TERRA.

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Deocleciano de Oliveira – Guaçuá – ES – Material adaptado para Gerson – 6º Ano B – 28/02/2018.

CONSTELAÇÃO:



IMAGEM QUE SE FORMA ATRAVÉS DE LINHAS IMAGINÁRIAS QUE LIGAM AS ESTRELAS.

PLANETAS:



O PLANETA GIRA AO REDOR DE UMA ESTRELA SOL.



NÓS VIVEMOS NO PLANETA TERRA QUE GIRA AO REDOR DO SOL.

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Deocleciano de Oliveira – Guaçuá – ES – Material adaptado para Gerson – 6º Ano B – 28/02/2018.

Figura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20. Atividades adaptadas para a professora de Ciências a partir do seu planejamento para a turma que foi repassado para adaptação. As adaptações contemplam conteúdos sobre o Sistema Solar.

**EMEF DEOCLECIANO DE OLIVEIRA**  
**MATERIAL PREPARADO PARA USO**  
**EM SALA DE AULA**  
**ALUNO: GERSON BRENO**  
**6º ANO B - 2018**




**DENIZE**                      **HISTÓRIA**

**PERÍODO PALEOLÍTICO:**



→


**ONDE MORAVAM?**                      **CAVERNAS**







**QUE COMIAM? CAÇA E FRUTAS DOS**  
**LUGARES ONDE ESTAVAM.**

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Deocleciano de Oliveira – Guaçu – ES – Material adaptado para Gerson – 6º Ano B – 16/05/2018.

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Deocleciano de Oliveira – Guaçu – ES – Material adaptado para Gerson – 6º Ano B – 22/02/2018.

**PERÍODO PALEOLÍTICO:**



→


**QUAIS FERRAMENTAS USAVAM?**





→



**ONDE PINTAVAM?**

**PIRÂMIDE SOCIAL DO EGITO**





**POUCAS PESSOAS**



**MUITAS PESSOAS**

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recurso – DV – EMEF Deocleciano de Oliveira – Guaçu – ES – Material adaptado para Gerson – 6º Ano B – 17/05/2018.

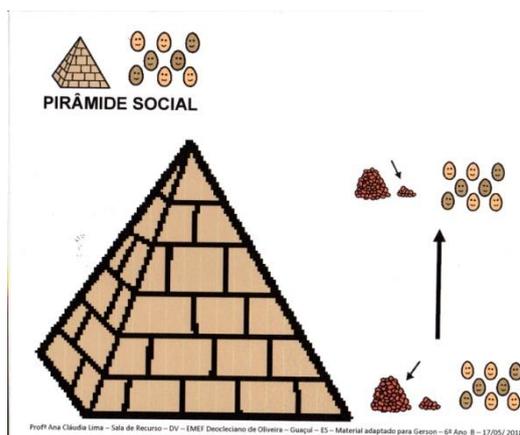


Figura 21, 22, 23, 24 e 25. Atividades adaptadas para a professora de História a partir do seu planejamento para a turma. Adaptações abordando o Período Paleolítico e Pirâmide Social do Egito.

Adaptações do 5º Ano que colaboraram tanto para a aprendizagem do professor regente como daqueles que num futuro poderiam trabalhar com o aluno G.

**PONTUAÇÃO**

STQQS

2017

**GERSON GOSTA DE MORANGO.**

**QUE CAVALO LINDO!**

**VOCÊ QUER BRINCAR DE BOLA?**

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recursos – DV – EMEE Descolado do Oliveira – Guajará – ES – Material adaptado para Gerson Bruno – 5º Ano A1 – 14/02/2017.

**A E I O U**

**ENCONTRO VOCÁLICO - DITONGO - 2 VOGAIS JUNTAS**

**ESCREVA A PALAVRA:**

**DOUTOR**

**DOU - TOR**

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recursos – DV – EMEE Descolado do Oliveira – Guajará – ES – Material adaptado para Gerson Bruno – 5º Ano A1 – 2017

**DIGESTÃO (1)**

**NA BOCA OS DENTES MASTIGAM OS ALIMENTOS.**

**A LÍNGUA EMPURRA O ALIMENTO.**

**O ALIMENTO DESCE PELA FARINGE E PELO ESÓFAGO.**

1117

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recursos – DV – EMEE Descolado do Oliveira – Guajará – ES – Material adaptado para Gerson Bruno – 5º Ano A1 – 2017

**O BRASIL ESTÁ DIVIDIDO EM QUANTAS REGIÕES?**

5 6

Profª Ana Cláudia Lima – Sala de Recursos – DV – EMEE Descolado do Oliveira – Guajará – ES – Material adaptado para Gerson Bruno – 5º Ano A1 – 2017



Figura 26, 27, 28, 29, 30 e 31. Atividades adaptadas no ano de 2017 quando o aluno G. cursava o 5º Ano com a colaboração dos professores das áreas específicas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História, hoje professores do aluno G. no 6º Ano na escola onde ele dá continuidade ao Ensino Fundamental. As atividades contemplam conteúdo específico do 5º ano e foram repassadas pelo professor regente para adaptação após o planejamento para a turma.

Material de apoio preparados para dar o suporte ao aluno no cotidiano da rotina escolar no 1º trimestre de 2018:



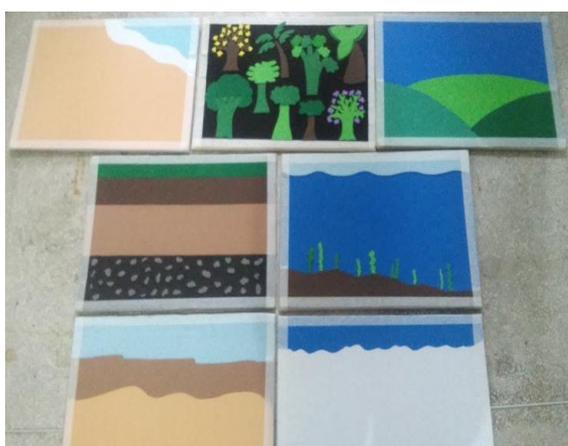


Figura 32, 33, 34, 35, 36 e 37. Material de apoio preparado para a área de ciências no primeiro trimestre de 2018 sobre o tema Sistema Solar, nicho ecológico, cadeia alimentar, pranchas dos diversos habitats e figuras relacionadas a esses habitats.

### **Conclusão parcial**

O aluno G. terminou o 5º Ano do Ensino Fundamental conseguindo acompanhar as atividades previstas para a turma dentro de algumas limitações e está cursando o 6º Ano, mostrando interesse e desempenho nas atividades. É ávido por ler e curioso para observar imagens e acompanhar a leitura das explicações sobre os temas propostos. Quando está fazendo atividades na sala fica atento e se mostra satisfeito, feliz. Quando não está, fica agitado e faz a expressão de “biquinho”, que desde o início do trabalho foi compreendida como insatisfação com algo.

Para os professores do 6º Ano tem sido uma experiência muito nova toda essa troca de experiência para produzir um material tão específico. Percebemos ansiedades, alegrias nas descobertas e curiosidade para perceber no aluno sua demonstração de compreensão sobre algo que ele, professor, ensina. A cuidadora está vivenciando sua primeira experiência e está aprendendo fazer fazendo. Apesar do desafio de não ter tempo a mais em sua carga horária para receber treinamento para usar o material, o desempenho tem sido bom e percebo uma boa vontade para aprender como se faz; ela utilizou muito bem as informações do caderno de atividades diárias confeccionado pela cuidadora anterior como também os relatórios confeccionados nos anos anteriores.

Observar o aluno G. em suas devolutivas bem expressivas motiva a todos nós a melhorar esse fazer muito novo, mas que gera resultados surpreendentes de inclusão em sala de aula, uma vez que a realidade que trazemos conosco se contrapõe ao que realmente é possível fazer por um aluno como G.. Se para G. a cada dia uma novidade acontece, para a cuidadora também. E é assim que novas descobertas vão acontecendo no decorrer do cotidiano, pois a tentativa de acertar está sendo realizada num conjunto de saberes e perspectivas profissionais.

A família, parceira na construção do processo de aprendizagem, vem colaborando na realização das atividades quando usa os cartões em ambientes

fora da escola e provoca em G. motivos para que ele tenha maior interesse e curiosidade pela comunicação.

O trabalho do professor da Sala de Recurso – DV se torna mais elaborado e cada vez mais entrelaçado à rotina da sala, pois, pelo fato de termos nove professores atuando junto ao aluno G., temos também a necessidade de caminhar junto com o dia a dia escolar para não deixar que nenhum professor fique sem vivenciar a experiência do trabalho colaborativo e da produção de material específico para uso na sua sala de aula. Com a atuação do professor da Sala de Recurso – DV no trabalho colaborativo, busca-se garantir que o percurso pedagógico a ser percorrido nesse processo de inclusão fortaleça a necessidade de buscar aperfeiçoamento através de leituras e acompanhamento das pesquisas que estão sendo realizadas, pois é necessário garantir a continuidade de processos pedagógicos inclusivos e a aprendizagem de G. até a conclusão do Ensino Fundamental, respeitando-se suas limitações.

Assim, a necessidade de usar o material adaptado às condições de aprendizagem do aluno G. e a importância do trabalho colaborativo é algo a ser reafirmado como essencial no processo de inclusão de um aluno não verbal.

## Referências

BERSCH, Rita; MACHADO, Rosângela. **Atendimento Educacional Especializado do aluno com deficiência física.** São Paulo: Moderna, 2010. (Cotidiano Escolar: ação docente)

FARRELL, Michael. **Deficiências Sensoriais e incapacidades físicas:** guia do professor. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREITAS, Marcos Cezar de. **O aluno incluído na educação básica:** avaliação e permanência. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013. Coleção Educação & Saúde)

GERALIS, Elaine. **Crianças com Paralisia Cerebral:** Guia para pais e educadores. Tradução: Maria Regina Lucena Borges – Osório. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Coleção Necessidades Especiais)

GIMENEZ, Aisha Coraci Ruiz. Extensão na perspectiva da pesquisa - ação: a inclusão de uma criança com mielomeningocele no Ensino Regular. In:

FRANCO, Marco Antonio Melo; GUERRA, Leonor Bezerra. **Práticas Pedagógicas no Contexto de Inclusão**: situações de sala de aula. Vol 2. 1 ed. Jundiaí, SP: Paco, 2017.

MARTÍN, Miguel Cardona; JÁUREGUI, María Victoria Gallardo; LÓPEZ, MaríaLuisa Salvador. **Incapacidade Motora**: Orientações para adaptar a escola. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Elizabet Dias de; SILVA, Myrian Beatriz Campolina; SIMÃO, Valdirene Stiegler. **Atendimento Educacional Especializado do aluno com deficiência visual**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2010. (Cotidiano Escolar: ação docente)